

RELATÓRIO DA REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE MOBILIDADE A PÉ

Local: Barão de Itapetininga, 18 - Térreo
Data: 11/05/2017
Hora: 17h30-19h

Participantes:

PODER PÚBLICO
Suzana L. Nogueira – CET
Mário L. Fanucchi – CET
Carolina Cominotti – SMT
Salim Hadade Neto – CET
Alexandra P. Morgilli – CET
Marcos Cezar Zaccaria – CET
Isabel C. M. Nishitani – SMT
Eric de Souza Bonfim – SMT
Lorenza Camacho – SPTrans
Vânia M. P. Sacarrão – CET
Ricardo Laiza – CET

MEMBROS DA CÂMARA TEMÁTICA DE MOBILIDADE A PÉ
Ana Carolina Nunes
Élio J.B. Camargo
Alexandre A. Moreira
Maria Ermelina B. Malatesta
Gilberto de Carvalho
Rafael Calabria
Juliana W. Del Poente

OBSERVADORES
Luciana Trindade
Leticia Sabino
Valmir de Souza

FALA 1

Interlocutor: Ana Carolina Nunes

Iniciou a reunião solicitando aos técnicos da CET presentes, informações sobre as discussões realizadas referentes alteração do tempo de travessia do pedestre.

FALA 2

Interlocutor: Alexandra P. Morgilli

O objetivo da CET é a melhoria da qualidade e segurança do pedestre, sempre tentando progredir, a sociedade participando torna isso possível. No caso da Avenida Celso Garcia foram feitas reuniões para reajustar o tempo semafórico, duas gerências lutando para tornar melhor a segurança do pedestre.

FALA 3

Interlocutor: Salim Neto

Sempre pensamos na segurança do pedestre, infelizmente existe uma dificuldade em entender como funciona uma programação semafórica, a Rede Globo está veiculando uma propaganda que informa que todo pedestre que iniciar a travessia no verde termina a em segurança, a interpretação é errada, o Manual de Sinalização Semafórica diz verde para iniciar a travessia, vermelho piscando para terminar.

A programação semafórica leva em conta vários itens, num ciclo de 1 hora o pedestre tem 28 oportunidades para atravessar, o Manual fala que o tempo de verde não pode ser menor que 04 segundos para a travessia do pedestre. Na nova programação, em 100 segundos o pedestre tem 36 vezes para atravessar, aumentou o tempo de travessia e o número de vezes que o pedestre pode atravessar.

FALA 4

Interlocutor: Alexandra Morgilli

Mais que o tempo de travessia, existe o tempo de espera que é elevado e causa atropelamentos pela ansiedade das pessoas.

FALA 5

Interlocutor: Luciana Trindade

Há um mapa de onde estão sendo feitas as alterações.

FALA 6

Interlocutor: Alexandra Morgilli

O Relatório de Acidentes Fatais de 2016 está para ser publicado via internet, a partir de 15/05/17 serão incluídos mais sete corredores.

FALA 7

Interlocutor: Ana Carolina Nunes

Está sendo feito uma coleta de dados sobre comportamentos, o antes e depois, para expansão da informação?

FALA 8

Interlocutor: Alexandra Morgilli

Existe a necessidade de fazer, está sendo programada uma pesquisa.

FALA 9

Interlocutor: Alexandre Moreira

Na CET o tempo de velocidade do pedestre não é compatível com a realidade; A Secretaria das Prefeituras Regionais precisa participar das reuniões para se falar também dos problemas das calçadas.

FALA 10

Interlocutor: Carolina Cominotti

Vamos ter uma reunião e levaremos um convite para a Secretaria das Prefeituras Regionais participar da próxima Câmara Temática de Mobilidade a Pé.

FALA 11

Interlocutor: Salim Neto

Para definição da velocidade do pedestre, é feita uma pesquisa no local, quanto mais idosos frequentam maior será o tempo para travessia, temos que trabalhar com um tempo médio.

FALA 12

Interlocutor: Maria Malatesta

Como ficou o tempo de espera?

FALA 13

Interlocutor: Alexandre Moreira

As pesquisas estão publicadas?

FALA 14

Interlocutor: Salim Neto

As pesquisas não estão publicadas. Referente ao tempo de espera, cada vez que aumentamos o tempo de travessia, aumenta o ciclo e, conseqüentemente, o pedestre vai ter que esperar mais para atravessar.

FALA 15

Interlocutor: Maria Malatesta

As metodologias usadas para veículos e pedestres são diferentes, o fluxo veicular tem um tempo de verde que flui, a distância a ser atravessada no caso do pedestre vai acumulando se o tempo do carro for maior. A metodologia do pedestre não considera pessoas desviando, indo e vindo, carrinhos, etc. O manual não indica a largura da faixa de pedestre, pede um tempo para reação (um segundo), desde que tudo funcione, fala-se que o técnico tem que fazer uma pesquisa, mas não são informados os parâmetros.

FALA 16

Interlocutor: Valmir de Souza

Fizemos uma calçada cilada na região da Liberdade e percebemos que na Rua Conselheiro Furtado o tempo de travessia tem 10 segundos para, mais ou menos, 16 metros.

FALA 17

Interlocutor: Salim Neto

É necessário saber o que compõe esses 10 segundos, a travessia de pedestres tem duas etapas, o verde e o vermelho piscante, de acordo com a lei, no mínimo cinco segundos de verde, sendo assim no caso de 16 metros – 22/23 segundos, menos que isso precisa ser verificado.

FALA 18

Interlocutor: Valmir de Souza

É necessário considerar o idoso e o cadeirante

FALA 19

Interlocutor: Salim Neto

Tem que ser uma média e não casos pontuais.

FALA 20

Interlocutor: Gilberto de Carvalho

Como são vistos os casos, por exemplo, da Rua Sete de Abril que na maioria das vezes quando o semáforo está aberto para travessia dos pedestres, os carros estão parados na faixa de pedestre, as pessoas acabam atravessando no meio dos carros e encontrando com as motos, não podemos pensar nos veículos e esquecer o pedestre, não há espaço nas calçadas para se esperar.

FALA 21

Interlocutor: Salim Neto

Não é um consenso, mas 100% dos semáforos deveriam ser fiscalizados eletronicamente. No caso da Av. Celso Garcia, estamos pensando em aumentar o espaço do pedestre, onde é possível está sendo pensado.

FALA 22

Interlocutor: Rafael Calábria

Poderiam explicar melhor o projeto de 25% de aumento no tempo de travessia de pedestres, é só na Mateo Bei?

FALA 23

Interlocutor: Salim Neto

Isso é uma média, um parâmetro. Estão previstos mais sete locais para 15/05/17.

FALA 24

Interlocutor: Élio Camargo

67% das mortes no trânsito acontecem no vermelho, o pedestre começou a “atrapalhar” o trânsito e criaram o semáforo de três fases, deveriam ser quatro fases, dois para o pedestre e dois para o carro.

FALA 25

Interlocutor: Salim Neto

Fase é diferente de ciclo, o verde é compartilhado, abre A e B para o carro depois a 3ª fase fecha as duas para o pedestre atravessar. O pedestre precisa esperar dois ciclos para atravessar, isso ajudou, mas não resolveu o problema.

FALA 26

Interlocutor: Ana Carolina Nunes

Complementando, o problema é visto quando falamos de cruzamentos com duas mãos, na maioria verde geral, acabamos nos arriscando, é difícil disciplinar o pedestre.

FALA 27

Interlocutor: Rafael Calábria

Com quem da CET podemos discutir as mudanças?

FALA 28

Interlocutor: Alexandra Morgilli

A discussão não é só da CET e sim de toda a sociedade, ela precisa ficar a favor. Por ordem do Sr. Secretário vamos começar novamente a fiscalizar os enquadramentos referentes ao pedestre, serão cinco cruzamentos por vez para verificar e conseguir mudar comportamentos. Precisamos parar de falar que existe indústria da multa, o que existe é desrespeito à sinalização e ao próximo

FALA 29

Interlocutor: Salim Neto

Trânsito deveria ser uma matéria escolar, mostrar comportamentos e respeito às leis.

FALA 30

Interlocutor: Suzana Nogueira

Eu discordo, as pessoas sabem por que levaram multa, as crianças não são respeitadas pelos pais, elas se espelham neles. Temos que trazer a discussão para a sociedade

FALA 31

Interlocutor: Letícia Sabino

As ações de fiscalização estão atreladas às mudanças na sinalização semafórica?

FALA 32

Interlocutor: Alexandra Morgilli

Os primeiros cruzamentos escolhidos não são "semaforizados" e sim onde existem dificuldades para a travessia do pedestre. Todas as ações tem um programa amplo de segurança ao pedestre.

FALA 33

Interlocutor: Luciana Trindade

Existem alguns pontos de travessia que foram retirados semáforos e faixas, exemplo na Rebouças e Rio Branco, dificultando a minha locomoção.

FALA 34

Interlocutor: Alexandra Morgilli

Precisamos avaliar esses locais. Passarela é um conceito antigo que está sendo abandonado em detrimento da travessia em nível.

FALA 35

Interlocutor: Letícia Sabino

A cidade é fiscalizada por todos os cidadãos, todos os dias, a CET não consegue verificar todos os problemas, precisa estimular a zeladoria da cidade, para que as pessoas possam trazer as demandas. Com relação à indústria da multa, poderiam informar quanto se arrecada com as multas e como é distribuído para podermos defender e combater essa ideia.

FALA 36

Interlocutor: Carolina Cominotti

Realizamos uma reunião hoje, com representantes da Câmara Temática de Bicicleta e vários órgãos para alinhar o "156". Sugiro que a Câmara Temática de Mobilidade a Pé também solicite uma reunião.

FALA 37

Interlocutor: Suzana Nogueira

A Câmara Temática de Bicicleta fez um levantamento das necessidades e identificou pontos antes da realização da reunião, sugiro que esta Câmara Temática também faça isso.

FALA 38

Interlocutor: Ana Carolina Nunes

Proponho realizar pesquisa antes e depois da programação semaforica e sistematizar publicamente para todos saberem como são feitas, para não termos que decifrar, é bom ter tudo registrado. Sinto falta de uma interlocução na CET, como são levadas as demandas? A cada hora precisamos falar com um setor, o que falta para todos se falarem? A CET precisa fazer parte da requalificação das calçadas e divulgar o que está sendo feito. Em Nova York, a cada metro que se diminui na extensão da travessia, você ganha na redução de velocidade, sem mudar a programação semaforica.

FALA 39

Interlocutor: Carolina Cominotti

Temos um Fórum permanente de Segurança no Trânsito, a cada 15 dias vários técnicos se reúnem para conversar e discutir sobre Pedestre Seguro. O Fórum é interno, mas podemos debater na Câmara Temática e levar para as reuniões.

FALA 40

Interlocutor: Suzana Nogueira

A Nancy já apresentou o Pedestre Seguro nesta Câmara, não é possível intervir em todas as vias da cidade, foram feitos focos de ações. Todas as pesquisas foram levantadas pela área de pedestres para uma seleção do que precisa ser mapeado para dar continuidade, o trabalho é complexo e as ações não podem parar, o objetivo é criar um banco de dados.

FALA 41

Interlocutor: Maria Malatesta

O Metrô vai realizar este ano a pesquisa OD, a CET pensa em utilizá-la?

FALA 42

Interlocutor: Ricardo Laiza

Vamos utilizar, mas só em 2018, quando for disponibilizada. A Gestão atual criou as Câmaras Temáticas e Fóruns para conseguir estabelecer um caminho com foco direcionado nas principais regiões da Cidade, estamos aqui para escutar e aprimorar.

FALA 43

Interlocutor: Luciana Trindade

A Câmara Temática de Mobilidade a Pé deveria participar do Fórum realizado a cada 15 dias.

FALA 44

Interlocutor: Carolina Cominotti

O Fórum é interno, mas talvez uma pessoa da Câmara Temática possa participar em alguma reunião mais específica.

FALA 45

Interlocutor: Rafael Calábria

Fiscalizar um só lugar é horrível, vai contra o PlanMob.

FALA 46

Interlocutor: Alexandra Morgilli

A fiscalização aleatória continua normalmente, estamos intensificando em um determinado local para ter uma maior efetividade.

FALA 47

Interlocutor: Suzana Nogueira

O pessoal da operação fez um levantamento da fiscalização monitorada contínua e a efetividade disso, discutiram e avaliaram previamente, foi feita uma contagem simples, uma sem Agente da CET, uma com o Agente sem fiscalizar e depois com ações de fiscalização, para entender os piores pontos que existem, é uma ação específica mas não é a única.

FALA 48

Interlocutor: Ana Carolina Nunes

Finalizou solicitando que sejam informados à Câmara Temática de Mobilidade a Pé os locais que irão passar por uma revisão dos tempos semaforicos, à medida que forem implementados.

Sendo só para o momento, a reunião foi encerrada.

Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes – SMT

Departamento de Relações Públicas – DRP
Gerência de Marketing e Comunicação – GMC